

RELATÓRIO FINANCEIRO DO SETOR DE SEGUROS 2020



Superintendência
de Seguros Privados

RELATÓRIO FINANCEIRO DO SETOR DE SEGUROS – 2020

As informações constantes deste relatório financeiro foram obtidas a partir dos dados encaminhados pelas companhias supervisionadas. Na edição relativa ao ano de 2020, os principais destaques foram:

- 1) A situação econômico-financeira do setor permaneceu estável em 2020, com níveis adequados de suficiência de capital para absorver perdas inesperadas.
- 2) Os ativos garantidores sob gestão do setor atingiram o total de R\$ 1,23 trilhão em 2020, frente a R\$ 1,16 trilhão ao final de 2019, o que representa um aumento de 6% no volume total.
- 3) Os efeitos da pandemia foram diferentes nos diversos ramos de seguros. A rentabilidade do segmento auto, medida pelo resultado técnico, cresceu de 19% para 25%, um aumento de R\$ 1,98 bilhão, enquanto no seguro de pessoas, caiu de 33% para 28%, uma queda de R\$ 1,62 bilhão. Os movimentos possuem correlação com a sinistralidade observada nos dois segmentos, com queda da sinistralidade no seguro auto e aumento no seguro de pessoas.
- 4) O lucro líquido total do setor em 2020 foi de R\$ 17,52 bilhões. Apesar do resultado técnico/operacional das seguradoras ter permanecido estável em comparação com 2019, o ambiente de baixas taxas de juros contribuiu para uma queda nos resultados financeiros e patrimoniais, o que gerou uma redução na lucratividade total do setor em relação a 2019.
- 5) Apesar da queda nas contribuições dos produtos de previdência tradicional, este foi o produto que apresentou maior crescimento percentual de provisões matemáticas, que representam as obrigações da entidade de previdência para com os participantes, uma vez que tais produtos garantem, em muitos casos, rendimentos contratuais maiores do que as atuais taxas de juros.
- 6) O volume de cessões em resseguros observou um aumento de 29,2% em relação aos valores de 2019, fechando 2020 com uma cessão total de R\$ 14,3 bilhões. As cessões para os resseguradores locais, admitidos e eventuais aumentaram 15,2%, 72,7% e 66%, respectivamente.

Introdução

O presente Relatório Financeiro tem como objetivo apresentar tanto aspectos de desempenho quanto de saúde financeira dos setores de seguros, resseguros, previdência complementar aberta e capitalização.

São apresentados números do setor em aspectos relacionados a receitas, sinistralidade, rentabilidade, provisões técnicas, perfil de investimentos, capital e transferência de riscos.

São feitos cortes com relação ao tipo e ao porte das entidades, assim como às linhas de negócio.

Panorama do Setor

O ano de 2020, com um ambiente de juros baixos e a crise sanitária, que ocasionou o fechamento parcial da economia, trouxe muitos desafios para todos os setores supervisionados, que enfrentaram diminuição no ritmo de crescimento de suas receitas, picos de sinistralidade de alguns ramos e aumento nos resgates dos produtos de acumulação. Por outro lado, as adversidades ressaltaram a importância do seguro como um mecanismo fundamental para garantir a resiliência da economia e proporcionar uma retomada econômica mais célere.

Do lado da estabilidade financeira, os setores mostraram solidez, não tendo sido observada deterioração da situação econômico-financeira das entidades supervisionadas.

Também foi um ano marcado por projetos inovadores na regulação, que trouxeram novas tecnologias, novos atores, facilidades para os consumidores, aumento na oferta de produtos e simplificação regulatória para as empresas, como os seguros intermitentes e os seguros paramétricos.

O impulso tecnológico no setor também se mostrou presente nos 11 projetos de inovação aprovados para experimentação no *Sandbox* Regulatório e o início de operação do Sistema de Registro de Operações – SRO.

As alterações normativas que visaram a uma maior abertura no setor de resseguros, a regulamentação de mecanismos alternativos de transferência de riscos, com os *Insurance Linked Securities – ILS*, e a flexibilização dos contratos de Grandes Riscos também devem contribuir para atrair maior capacidade para o setor de forma a permitir a sustentação necessária à

crescente demanda por investimentos em infraestrutura no país.

Ao final do ano, encontravam-se sob a supervisão da Susep 122 Sociedades Seguradoras, 13 Entidades Abertas de Previdência Complementar (EAPC), 18 Sociedades de Capitalização e 130 Resseguradores, sendo 15 Locais, 40 Admitidos e 75 Eventuais.

Em termos de receitas, o ano fechou com um acumulado de R\$ 274 bilhões e crescimento nominal de 0,6%, puxado pelos seguros (sem VGBL) que cresceram 4,0%, atingindo R\$ 124 bilhões. Previdência e capitalização contraíram 2,0% e 3,8%, respectivamente, assim como o VGBL, que observou queda de 1,8%, tendo acumulado R\$ 113 bilhões em contribuições no ano – vide Tabela 1.

Tabela 1 – Receitas do Setor (R\$ bilhões)

Receitas do Setor (bilhões)	Seguros (sem VGBL)	VGBL	Previdência	Capitalização	Total R\$	%PIB
2016	101	105	13	21	240	3,82%
2017	105	107	14	21	247	3,76%
2018	113	98	14	21	246	3,51%
2019	119	115	14	24	273	3,68%
2020	124	113	14	23	274	3,69%
Dif. 2020 - 2019	4,8	-2,1	-0,3	-0,9	1,5	-
Var. Nominal	4,0%	-1,8%	-2,0%	-3,8%	0,6%	-

Maior detalhamento da evolução das receitas, com destaques mensais, dos segmentos do setor de seguros pode ser encontrado nos relatórios “Síntese Mensal”. O relatório de dezembro de 2020 pode ser encontrado [neste link](#).

Os resseguradores locais reportaram a emissão de R\$ 13,7 bilhões em prêmios de resseguros¹ em 2020, um aumento de 20,2% com relação a 2019, quando o volume foi de R\$ 11,4 bilhões.

Os prêmios de resseguro aceitos do exterior, que equivalem à exportação do serviço de resseguros, totalizaram R\$ 2,5 bilhões em 2020, ou seja, R\$ 0,9 bilhão a mais do que o volume exportado em 2019, o que corresponde a um aumento de 56,3%.

Rentabilidade

O Lucro Líquido do setor de seguros em 2020 foi de R\$ 17,52 bilhões, uma queda de 33% em relação a 2019, quando foi de R\$ 26,22 bilhões. Todos os segmentos observaram queda no lucro líquido, em grande medida em decorrência do menor resultado financeiro.

A Tabela 3, que contém a decomposição do resultado como percentual das receitas para seguradoras, EAPCs e resseguradores locais, mostra que a queda observada para as seguradoras foi impulsionada principalmente pelos resultados

¹ Neste relatório, a menos que indicado o contrário, os prêmios de resseguro estão expressos líquidos de comissão de resseguro.

financeiros e patrimoniais, já que o resultado técnico permaneceu praticamente estável.

As empresas do segmento S2 foram as que observaram a menor queda percentual no lucro líquido, de 17%. Os segmentos S1, das maiores empresas e S3/S4, das menores, apresentaram quedas de 39% e 38% respectivamente – vide Tabela 2.

Tabela 2 – Lucro Líquido (R\$ bilhões)

Lucro Líquido (bilhões)	S1	S2	S3/S4	Seguradora	EAPC	Sociedade Capitalização	Ressegurador Local	Total Setor
2016	16,53	3,67	0,21	17,84	-0,01	1,83	1,14	20,80
2017	15,24	3,72	0,67	17,30	0,09	1,50	1,31	20,21
2018	17,34	4,07	0,63	19,43	-0,12	1,28	1,40	21,99
2019	18,99	6,12	1,23	23,31	0,07	1,37	1,47	26,22
2020	11,50	5,05	0,76	17,99	0,02	0,98	-1,47	17,52
Dif. 2020 - 2019	-7,49	-1,07	-0,47	-5,32	-0,05	-0,39	-2,93	-8,69
Var. Nominal	-39%	-17%	-38%	-23%	-73%	-29%	-200%	-33%
ROE 2020	23%	12%	6%	17%	2%	26%	-19%	15%

Tabela 3 – Decomposição do Resultado como Percentual da Receita

	Seguradora		EAPC		Ressegurador Local	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020
Receitas (R\$ bilhões)*	115,11	120,87	0,20	0,45	10,45	13,60
Sinistros / Receitas	-41%	-41%	-108%	-54%	-80%	-94%
Despesas Benefícios/Receitas	0%	0%	-30%	-3%	0%	0%
Custo Aquisição / Receitas	-25%	-25%	-13%	-6%	-2%	-3%
Resultado Resseguro ou Retrocessão / Receitas	-1%	-2%	0%	0%	-6%	-13%
Resultado Técnico (%Receitas)	32%	31%	-51%	37%	12%	-10%
Outras Receitas e Despesas Operacionais / Receitas	-3%	-3%	2%	1%	-2%	-2%
Despesa Administrativa / Receitas	-18%	-18%	-80%	-30%	-8%	-6%
Índice Combinado (IC)	89%	90%	230%	91%	98%	119%
Resultado Financeiro / Receitas	10%	7%	159%	-2%	8%	5%
Índice Combinado Ampliado (ICA)	81%	84%	89%	94%	91%	113%
Resultado Patrimonial / Receitas	7%	5%	-2%	-1%	5%	0%
Resultado Operacional (R\$ bilhões)	32,34	26,41	0,05	0,02	1,54	-1,81
Ganhos ou Perdas com Ativos Não Correntes	-0,21	-0,35	0,00	0,00	0,00	0,01
Impostos e Participações	-8,83	-8,07	0,02	-0,01	-0,08	0,34
Lucro Líquido no Período (R\$ bilhões)	23,31	17,99	0,07	0,02	1,47	-1,47
ROE (anualizado)	26%	17%	9%	2%	18%	-19%

*Receitas = (Prêmio Ganho + Contribuições - Planos de Aposentadoria) + (Receitas de Contribuições e Prêmios de VGBl) + (Demais Receitas/Var OPT Prev)

O Retorno sobre Patrimônio (ROE) de seguradoras, EAPCs e resseguradores locais, que mede o lucro como percentual do patrimônio líquido, apresentou queda em relação a 2019.

O ROE das seguradoras caiu de 26,0% para 17,4% em 2020. As EAPCs e resseguradores locais também apresentaram queda, como pode ser visto na Tabela 4.

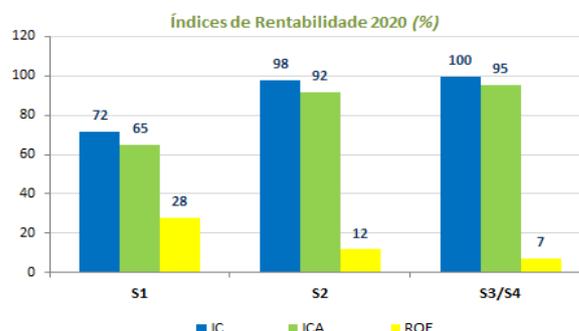
Tabela 4 – Retorno sobre o Patrimônio (ROE)

ROE (%)	S1	S2	S3/S4	Seguradora	EAPC	Sociedade Capitalização	Ressegurador Local	Total Setor
2016	36,4%	12,6%	2,1%	23,3%	-1,4%	51,1%	17,1%	23,8%
2017	30,3%	11,7%	6,0%	20,5%	14,4%	36,4%	18,3%	21,0%
2018	34,2%	12,1%	5,2%	22,6%	-19,6%	30,8%	18,3%	22,4%
2019	36,7%	16,6%	9,2%	26,0%	9,3%	36,8%	18,5%	25,7%
2020	22,6%	11,7%	5,6%	17,4%	1,7%	26,4%	-18,6%	15,1%
2020 - 2019	-14,1%	-4,9%	-3,6%	-8,6%	-7,6%	-10,4%	-37,1%	-10,6%

Analisando as empresas segundo a segmentação (S1, S2 e S3/S4), percebe-se que as empresas do segmento S1 obtiveram os melhores resultados nas medidas do Índice Combinado (IC)², Índice Combinado Ampliado (ICA)³ e Retorno sobre Patrimônio (ROE), conforme pode ser observado na Figura 1. As maiores empresas (S1) apresentam um ROE de 28%, Índice Combinado (IC) de 72% e Índice Combinado Ampliado (ICA) de 65%.

Excluindo-se o VGBl, o resultado técnico do segmento de seguros apresentou estabilidade de 2019 para 2020, variando de 26% para 25%. Os dois principais segmentos – pessoas e auto – tiveram resultados opostos, com o primeiro caindo 5,31 p.p. e o segundo crescendo 5,90 p.p., o que acabou resultando na estabilidade do setor como um todo – vide Tabela 5.

Figura 1 – Índices de Rentabilidade



² O Índice Combinado (IC) é uma medida que visa a avaliar a rentabilidade das seguradoras. O IC mede quanto (%) da receita (prêmios e contribuições) está sendo destinada ao pagamento das despesas (sinistros, despesas administrativas, comissões e outras despesas operacionais).

³ O Índice Combinado Ampliado (ICA) complementa o IC considerando também o resultado financeiro das seguradoras.

Em termos gerais, na comparação com 2019, os segmentos Auto, Garantia Estendida, Microseguros, Patrimoniais e Responsabilidade Civil (RC) apresentaram aumento no resultado técnico, enquanto os demais apresentaram quedas.

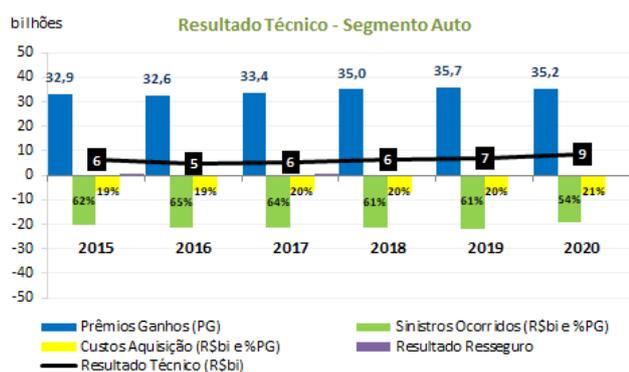
Tabela 5 – Resultado Técnico por Segmento de Seguros (% Receita)

RESULTADO TÉCNICO (%Prêmio/Ganho)	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Diferença 2020 vs 2019
SEGMENTOS DE SEGUROS							
Auto	19%	15%	16%	19%	19%	25%	5,90%
Pessoas (sem VGBL)	37%	34%	35%	35%	33%	28%	-5,31%
Habitacional	70%	67%	65%	70%	69%	62%	-6,65%
Microseguros	78%	65%	50%	36%	47%	49%	1,45%
Patrimoniais - Outros	29%	29%	27%	25%	25%	28%	3,80%
Garantia Estendida	21%	13%	5%	23%	25%	26%	1,03%
Financeiros	22%	21%	21%	27%	27%	26%	-1,50%
Compreensivos	24%	25%	31%	32%	29%	25%	-3,83%
Rural	30%	28%	34%	27%	27%	25%	-1,44%
RC	13%	24%	19%	18%	23%	25%	1,21%
Transporte	8%	7%	10%	20%	23%	19%	-3,99%
Marítimos/Aeronáuticos	8%	2%	12%	2%	8%	7%	-0,78%
Riscos Op/Petróleo/Eng/Satélites	6%	2%	3%	5%	7%	0%	-6,78%
Seguros Total (Repartição Simples)	25%	22%	24%	26%	26%	25%	-0,86%

Com a diminuição da movimentação de veículos em parte de 2020, por conta do fechamento parcial da economia, o segmento Auto apresentou, no cômputo geral, uma redução na sinistralidade. A razão entre indenizações e prêmios ganhos no período, que era de 60% em 2019, caiu para 54% em 2020.

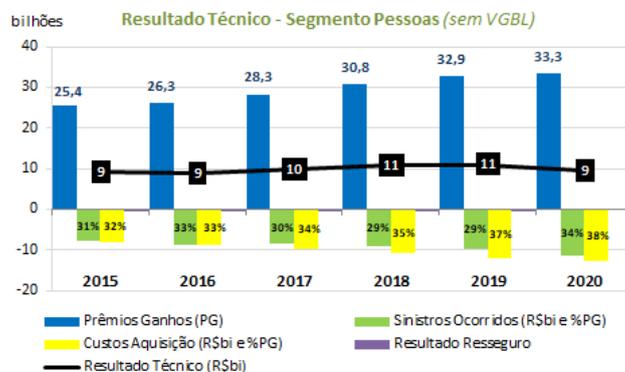
Esse cenário levou ao aumento observado no resultado técnico do segmento, conforme ilustrado na Figura 2.

Figura 2 – Composição do Resultado Técnico – Segmento Auto



Já os seguros de pessoas, apesar de um crescimento nominal de receitas da ordem de 5%, apresentaram aumento na sinistralidade, de 29% para 34% e nos custos de aquisição⁴. A comparação de 2020 com 2019 mostra uma redução de 5,31 pontos percentuais no resultado técnico, conforme detalhado na Figura 3.

Figura 3 – Composição do Resultado Técnico – Segmento Pessoas (sem VGBL)



Provisões

As provisões técnicas representam a parcela do passivo decorrente das obrigações assumidas pelas companhias em seus contratos de seguros, resseguros, previdência e capitalização, tais como indenizações de seguros, benefícios, aposentadorias, resgates, sorteios, entre outras obrigações.

No acumulado geral das provisões técnicas, o setor apresentou crescimento nominal de 8% em relação a 2019, o que equivale a um acréscimo de R\$ 84 bilhões no saldo ao final de 2019. Seguros e previdência mantiveram o mesmo patamar de crescimento do setor, com capitalização fechando 2020 com crescimento um pouco abaixo da média – vide Tabela 6.

Tabela 6 – Provisões Técnicas (R\$ bilhões)

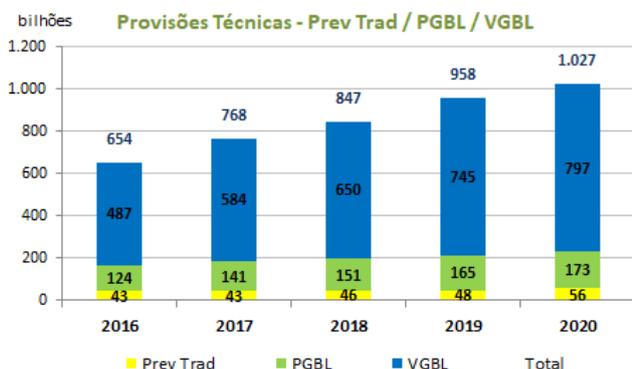
Provisões Técnicas (bilhões)	VGBL	Seguros (sem VGBL)	Seguros (com VGBL)	Previdência	Capitalização	Total
2016	487	102	589	167	29	785
2017	584	109	694	183	29	906
2018	650	119	769	197	29	995
2019	745	129	874	213	31	1.118
2020	797	143	940	229	32	1.202
Dif. 2020 - 2019	52	14	66	16	2	84
Var. Nominal	7%	11%	8%	8%	5%	8%

As provisões técnicas dos produtos de acumulação, considerando tanto seguros como previdência, encerraram o ano de 2020 acima de R\$ 1 trilhão, com crescimento nominal de 7%. Destaques para o VGBL, que cresceu R\$ 52 bilhões, e para a Previdência Tradicional, com o maior crescimento do segmento: 17% de

⁴ Os custos de aquisição são gastos diretamente ligados à contratação ou à renovação de contratos de seguro, previdência complementar aberta, capitalização e resseguro. Os principais custos de aquisição correspondem às despesas com corretagem, agenciamento, representantes de seguros e demais intermediários.

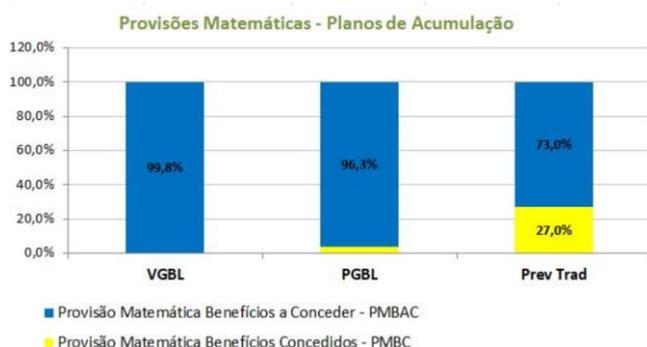
crescimento nominal e 12% de crescimento real, conforme indica a Figura 4.

Figura 4 – Provisões Técnicas (R\$ bilhões)



A Figura 5 mostra ainda a divisão entre as Provisões Matemáticas de Benefícios a Conceder (PMBaC) e as Provisões Matemáticas de Benefícios Concedidos (PMBC). Enquanto a PMBaC reflete a poupança daqueles que ainda estão acumulando recursos para aposentadoria, a PMBC mostra o montante daqueles que já estão em gozo de benefício. Vê-se que a maioria dos participantes do VGBL e do PGBL ainda estão em fase de acumulação de recursos, enquanto na Previdência Tradicional, 27% já estão no período de desacumulação.

Figura 5 – Provisões Matemáticas (VGBL/PGBL/Previdência Tradicional)



Investimentos

Os ativos garantidores das seguradoras, entidades abertas de previdência complementar, sociedades de capitalização e resseguradores locais servem de lastro para a cobertura das provisões técnicas constituídas.

Parte desses ativos reflete a poupança gerada na fase de acumulação de recursos dos planos PGBL e VGBL, os quais são aplicados em Fundos Previdenciários. A outra parte é representada pelos ativos garantidores da carteira própria das supervisionadas, utilizados para garantir a cobertura das demais provisões técnicas não relacionadas à fase de acumulação dos planos PGBL e VGBL.

A Figura 6 ilustra a evolução dos ativos garantidores nos três últimos anos. Em 2020, o total de ativos era de R\$ 1,23 trilhão, um crescimento de 6% em relação a 2019.

Figura 6 – Ativos Garantidores (R\$ bilhões)

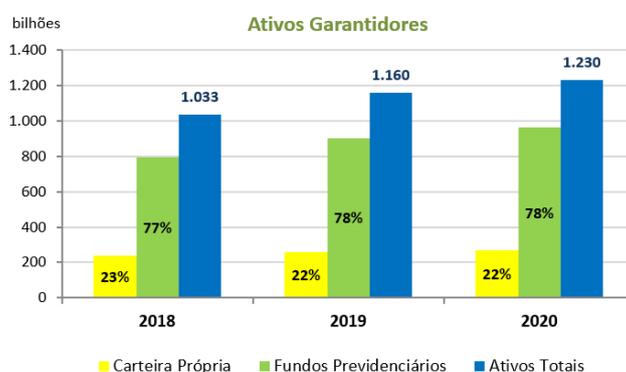


Tabela 7 – Composição dos Ativos Garantidores

	Carteira Própria			Fundos Previdenciários		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Título Público	71%	73%	72%	82%	78%	74%
Renda Fixa Privado	14%	12%	14%	16%	18%	20%
Renda Variável	13%	13%	12%	1%	3%	5%
Imóveis	1%	1%	1%	0%	0%	0%
Outros	1%	1%	2%	0%	1%	2%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%

A Tabela 7 mostra a composição dos ativos garantidores nas carteiras próprias das entidades supervisionadas e a composição dos ativos integrantes dos fundos previdenciários. Em ambos os casos, os títulos públicos são preponderantes. Nota-se, no entanto, um crescimento de outras modalidades de investimentos na composição dos fundos previdenciários em 2020, o que pode refletir efeitos da redução dos juros observada nos últimos anos.

As Tabelas 8 e 9 mostram a composição dos títulos públicos tanto das carteiras próprias das entidades supervisionadas, como dos fundos previdenciários, em função de seus indexadores e prazos. A estabilidade observada na composição dos indexadores da carteira própria contrasta com grandes variações na composição dos fundos previdenciários no período. Observa-se igualmente uma redução nos títulos de mais longo prazo, com aumento de títulos de curto prazo na composição dos fundos previdenciários.

Tabela 8 – Indexadores dos Títulos Públicos

Indexador (%)	Carteira Própria			Fundos Previdenciários		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020
IGPM	15%	13%	15%	0%	0%	0%
IPCA	29%	29%	28%	11%	18%	23%
Prefixado	40%	46%	46%	33%	17%	14%
SELIC	14%	10%	7%	47%	57%	62%
Não discriminado	2%	2%	4%	8%	8%	1%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Tabela 9 – Prazos dos Títulos Públicos

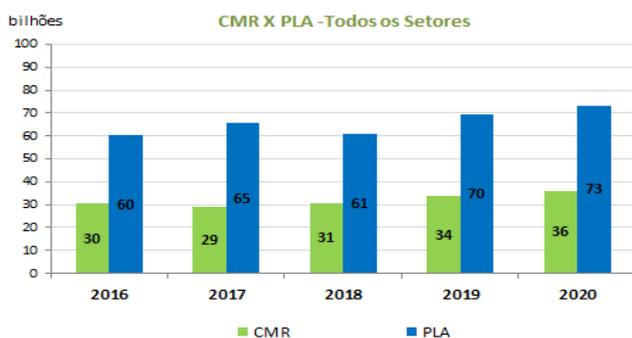
Prazo de Vencimento (%)	Carteira Própria			Fundos Previdenciários		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Até 1 ano	7%	7%	14%	7%	9%	20%
1 a 3 anos	31%	29%	24%	44%	35%	26%
3 a 5 anos	24%	16%	16%	25%	29%	35%
Acima de 5 anos	37%	48%	44%	25%	26%	20%
Indefinido	0%	0%	2%	0%	0%	0%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Capital Regulatório

O capital mínimo requerido (CMR) é uma reserva financeira adicional exigida pela Susep às seguradoras, de forma a garantir que elas serão capazes de honrar os compromissos assumidos, mesmo diante de oscilações e situações adversas e inesperadas no comportamento de seus ativos e passivos. O CMR é calculado em função dos diferentes riscos aos quais a seguradora está exposta, tais como elevações inesperadas na sinistralidade, variações dos valores de mercado de ativos e passivos, perdas decorrentes de falhas operacionais, risco de crédito de contrapartes, dentre outros.

Já o patrimônio líquido ajustado (PLA) é o tamanho da reserva financeira adicional que as seguradoras efetivamente possuem, e corresponde ao patrimônio líquido contábil (PL) após os ajustes contábeis e econômicos adequados para fins da análise da saúde financeira das empresas.

Figura 7 – Capital Mínimo Requerido (CMR) e Patrimônio Líquido Ajustado (PLA)



Conforme a Figura 7, verificamos, ao longo dos últimos anos, que o PLA se manteve consistentemente maior que o CMR, o que denota a resiliência e a estabilidade financeira do setor.

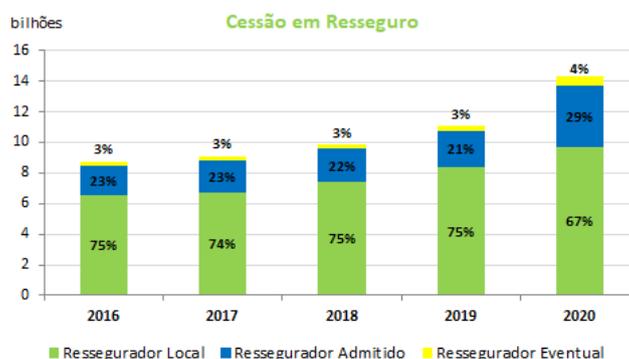
No âmbito geral, o setor manteve um PLA superior ao CMR em 103%, frente aos 106% observados em 2019, apesar de todos os desafios do ano de 2020.

Resseguro

O total de prêmios cedidos em 2020 para resseguradores que operam no Brasil foi de R\$ 16,8 bilhões, dos quais R\$ 14,3 bilhões tiveram origem em seguradoras brasileiras, um aumento de 29,1% em relação aos valores cedidos em 2019, quando totalizaram R\$ 11,1 bilhões. Do montante de 2020, R\$ 9,6 bilhões foram cedidos a resseguradores locais, R\$ 4,1 bilhões a resseguradores admitidos e R\$ 0,6 bilhões a resseguradores eventuais, o que corresponde a aumentos de 15,2%, 72,7% e 66%, respectivamente, em relação a 2019.

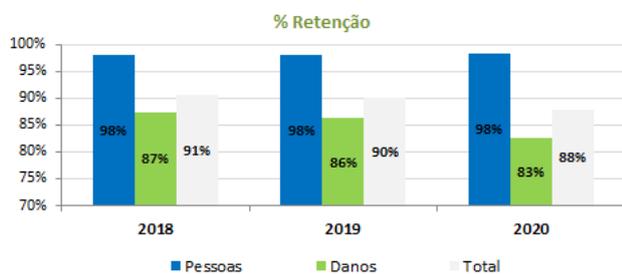
O crescimento da cessão a resseguradores admitidos e eventuais fez com que o percentual cedido a resseguradores locais, historicamente em torno de 75%, fechasse o ano em 67% - vide Figura 8.

Figura 8 – Cessão em Resseguro por tipo de Ressegurador



O percentual de retenção mede quanto da receita com prêmios permanece com as seguradoras e quanto é transferido para o setor de resseguros. A Figura 9 mostra o percentual de retenção das cedentes para os segmentos de pessoas e danos. Nota-se que em 2020 a retenção no segmento de danos ficou em 83%, face aos 86% observados em 2019, o que resulta da maior participação de ramos de seguros que usam mais intensivamente resseguros, como os seguros de grandes riscos.

Figura 9 – Percentual de Retenção



Entre as cedentes classificadas nos segmentos S1, S2 e S3/S4, nota-se que o terceiro grupo, formado pelas menores empresas, é o que retém menos riscos, com as empresas do segmento S1 retendo a quase totalidade dos prêmios, conforme mostra a Figura 10.

Figura 10 – Percentual de Cessão em Resseguro por Porte da Cedente

